

O AMBIENTE VIRTUAL COMO ALIADO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LIBRAS

Ana Luisa Borba Gediél*

Charley Pereira Soares**

Cristiane Lopes Rocha de Oliveira***

Resumo: O presente artigo objetiva apresentar a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA como meio de acessibilidade ao ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS no contexto do ensino superior. A pesquisa envolveu a formação de uma equipe interdisciplinar para o entendimento e a formação acerca do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. A metodologia da pesquisa foi baseada em uma abordagem qualitativa, em que foram utilizados como métodos de coleta e discussão dos dados a observação participante e notas de campo. Os dados foram produzidos no contexto de sala de aula de LIBRAS do ensino superior, para verificar a apreensão dos(as) acadêmicos(as) frente aos conteúdos gramaticais a partir dos recursos postados no ambiente virtual. Os resultados demonstram que a utilização do AVA no processo de ensino e aprendizagem da LIBRAS, usufruindo de uma diversidade de matérias visuais, evidencia melhorias no percurso prático de apreensão linguística, se desenvolvida de forma responsável, sob orientação docente e levando em consideração a realidade de todos os envolvidos no processo.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Língua Brasileira de Sinais.

Abstract: This article proposes to present the use of the Virtual Learning Environment - VLE as one way of accessibility for teaching and learning Brazilian Sign Language - LIBRAS in higher education. The research involved an interdisciplinary group to understand how to use and be trained through Information and Communication Technologies - ICT's. The research was designed from a qualitative approach, and the data collection and discussion were based on participant observation and the field notes in the classroom context, teaching LIBRAS in higher education. It was used as a base for resources to apprehend the student's knowledge about grammatical content through Virtual Learning Environment. The results demonstrate that the use of VLE in the teaching of LIBRAS and learning process show improvements in the practical course of linguistic apprehension, if it is used in a responsible way and taking into account the reality of all involved.

Keywords: Information and Communication Technologies, Virtual Learning Environment, Brazilian Sign Language.

Introdução

* Departamento de Letras, Universidade Federal de Viçosa, UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil, ana.gedielifv@gmail.com

** Departamento de Letras, Universidade Federal de Viçosa, UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil, teachercharley@gmail.com

*** Departamento de Química, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, cristiane.oliveira@ufv.br

A *internet* é considerada como uma das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs disponível na atualidade e utilizada como recurso no processo educacional. Essa ferramenta tem possibilitado a elaboração de materiais didáticos interativos, tais como jogos, animações e simulações que podem auxiliar no contexto do ensino de uma segunda língua. Em específico, este artigo visa descrever e discutir a respeito da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA como mediador do processo de ensino aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Essa ferramenta foi explorada a partir da pesquisa intitulada “Novas Tecnologias e Metodologias no Processo Educacional¹”, realizada na Universidade Federal de Viçosa - UFV, MG. O programa da disciplina LET 290 (Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS), ministrada na UFV, foi levado em consideração para a delimitação de cada atividade construída a ser postada no ambiente virtual, de acordo com o contexto tecnológico e a realidade dos(as) acadêmicos(as) e professores(as) envolvidos(as).

A disciplina LET 290 está inserida na grade curricular de todos os cursos de graduação da referida universidade, sendo obrigatória aos de Licenciatura e optativa aos demais. Ela é desenvolvida durante 1 semestre letivo e as turmas são heterogêneas, ou seja, há uma diversidade de graduandos de vários cursos em uma mesma turma, como Letras (Português – Literatura/ Inglês/ Espanhol/ Francês), Matemática, Química, Física, Ciências Biológicas, Dança, Educação Física e Educação Infantil em uma mesma turma. Logo, o conteúdo deve ser acessível a todos os(as) acadêmicos(as), o que demanda a utilização de metodologias ativas, as quais sejam abrangentes e produtivas ao meio de ensino e aprendizagem.

De acordo com Morán (2015), as metodologias ativas possibilitam um processo de interação de forma interdisciplinar, envolvendo alterações nos espaços físicos e na maneira como são tratadas as estratégias de ensino. Desse modo, o autor destaca que a aprendizagem coletiva, baseada em desafios e problemas, auxilia no processo de ensino e aprendizagem, viabilizando para que ele aconteça de acordo com o ritmo de cada um.

¹ O projeto Novas Tecnologias e Metodologias no Processo Educacional teve propósito de elaborar e utilizar as tecnologias da informação e da comunicação nas disciplinas de graduação da UFV e nos cursos oferecidos na modalidade a distância, desde o ano de 2013. Este estudo delimita-se à análise dos dados e aos resultados obtidos por meio do desenvolvimento de práticas virtuais na área de Letras, com o foco na LIBRAS. A pesquisa foi financiada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SECTES/MG e recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – por meio do projeto intitulado: Formação Inicial e Continuada de Professores em uma Abordagem Inclusiva, pelo edital 13/2012. Além disso, recebeu amparo de Bolsa de Iniciação Científica via Fundação Arthur Bernardes FUNARBE/UFV, editais 2012, 2013 e 2014. Além disso, um projeto em cooperação com a pesquisa foi contemplado com a Bolsa de Pesquisa em Ensino - PIBEN/UFV, edital 2014.

Desde o início do desenvolvimento das aulas de LET 290, no ano de 2010 na já referida instituição, foi observado que os(as) acadêmicos(as) não estavam apreendendo o conteúdo gramatical de maneira satisfatória, não apresentando um desempenho significativo na relação entre a teoria (desenvolvida através dos estudos gramaticais) e a prática (aplicação no uso da LIBRAS por meio de atividades e exercícios).

Desse modo, este artigo tem o propósito de verificar a utilização de diferentes recursos virtuais por meio do ambiente virtual de aprendizagem – AVA utilizado na disciplina de LET 290. A emergência de usufruir de práticas virtuais advém da necessidade de inclusão de atividades interativas na prática docente, com o uso de materiais didáticos disponíveis via TICs. Tais recursos evidenciam sua importância nas disciplinas presenciais, além de serem fundamentais para a efetivação do conhecimento nos cursos de graduação à distância. A inserção do AVA nas aulas da disciplina de LIBRAS ocorreu para auxiliar no processo de mediação do conhecimento durante as aulas presenciais, assim como em atividades desenvolvidas fora do ambiente de sala de aula.

O ambiente virtual de aprendizagem no contexto de sala de aula

Os desafios do ensino de uma segunda língua como a LIBRAS iniciam-se na discussão gerada em torno de suas especificidades, como por exemplo, a modalidade visual-espacial e a sua compreensão como uma língua natural (GESSER, 2009). Desse modo, a disciplina de LET 290 tem como um dos seus principais objetivos conscientizar os alunos acerca da complexidade da LIBRAS e da sua estrutura linguística, além de refletir acerca dos aspectos inclusivos. Estes são referentes à inserção de alunos Surdos na rede regular de ensino; à importância da LIBRAS como primeira língua para os sujeitos Surdos; ao histórico da Língua de Sinais e da educação de Surdos; à convivência e organização de conteúdo frente à participação de intérprete em sala de aula; além da discussão acerca da adequação do ensino e aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento, a qual ocorre através da promoção de estratégias de ensino visuais.

Os estudos de Stokoe (1978) sobre o Sistema de Comunicação Visual dos Surdos salientou a importância da modalidade visual das línguas de sinais das seguintes maneiras: i) despertando a aceitação das línguas de sinais como “linguísticas”, ii) apresentando uma nova perspectiva sobre a linguagem e iii) trazendo novas perspectivas para o campo sobre a linguagem humana. As Línguas de Sinais foram constituídas em três principais áreas sistemáticas: a fonologia, a morfologia e a sintaxe.

A fonologia ocupa-se em “identificar a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos, propondo modelos descritivos e explanatórios” (QUADROS & KARNOPP, 2004, p. 47); a morfologia compreende o “estudo da estrutura interna das palavras ou dos sinais, assim como das regras que determinam a formação das palavras” (QUADROS & KARNOPP, 2004, p. 86), ou seja, estuda os morfemas, que são as unidades mínimas que constituem um sinal com significado; a sintaxe, por sua vez, explora a organização espacial das Línguas de Sinais para a formação de frases. Tais discussões em relação ao desenvolvimento da gramática da LIBRAS, ainda que pertinentes e presentes durante o processo de ensino e aprendizagem do(as) acadêmicos(as), não constituem o foco deste artigo. Sendo o objetivo deste trabalho apresentar, problematizar e discutir acerca da inserção e utilização do AVA nas aulas de LET 290.

O planejamento da disciplina e a inserção das atividades teóricas e práticas basearam-se na utilização do AVA, que consiste na integração de um conjunto de tecnologias digitais que possibilita a construção de um ambiente ou *software* educativo no qual é possível transformar a informação em conhecimento aos seus integrantes de forma individual ou coletiva (SARMENTO et al. 2011; BARBOSA, 2005; CASTRO FILHO et al. 2005).

O PVANet é o AVA desenvolvido e utilizado pela UFV. Tal recurso pedagógico tem o objetivo de subsidiar tecnologicamente as disciplinas de cursos regulares, nas modalidades presenciais ou à distância, bem como nos cursos de curta duração. Nesse sentido, o PVANet apresenta ferramentas e interfaces que possibilitam a inclusão de conteúdos nos mais diferentes formatos (textos, aulas narradas, vídeos, animações e simulações, interação aluno-professor de forma síncrona e assíncrona, bem como acompanhamento do processo de aprendizado, via avaliações).

Desse modo, com a utilização do PVANet houve a aproximação dos graduandos às tecnologias e à aprendizagem e aprimoramento dos recursos didáticos utilizados na atuação docente. Ao acessarem os conteúdos postados na plataforma, os(as) discentes relataram a possibilidades de uso dos materiais da disciplina, como a postagem de pequenos vídeos em LIBRAS, os quais poderiam ser utilizados futuramente, quando assumissem a posição de professores na rede regular de ensino, no sentido de auxiliá-los(as) no desenvolvimento de atividades com a presença de alunos(as) Surdos(as) e ouvintes.

Ainda, é possível salientar a resignificação do olhar de pesquisa aos dados do trabalho, visto que foi possível verificar, via PVANet, o acesso dos(as) acadêmicos(as) na plataforma a partir do número de matrícula de cada um. Essa ferramenta também disponibiliza a verificação de participação dos(as) discentes a partir de diferentes recursos,

tais como número de entradas no ambiente, utilização dos *chats* para solucionar dúvidas, realização de fóruns e discussões. Essa dinâmica facilitou o processo de interação com os discentes e possibilitou ter *feedbacks* em relação às atividades referentes à gramática da LIBRAS ministradas em sala de aula.

Em um AVA é possível organizar conteúdos de uma maneira atrativa, o que facilita a aprendizagem e a interação (DILLENBURG & TEIXEIRA, 2011). Franco et al. (2003) e Sarmiento et al. (2011), ressaltam a importância de que nos AVAs são possíveis incorporar ferramentas da web, como por exemplo sistema de e-mail, sala de chat, espaços para debates, local para enviar arquivos, sistema de avaliação, relatórios de participação, dentre outros. Dessa forma, esse ambiente facilitou tanto a entrada dos acadêmicos nos conteúdos da disciplina, quanto a realização das práticas virtuais, contribuindo, então, com o desenvolvimento da pesquisa.

Os caminhos da pesquisa e o campo metodológico das TICs

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma perspectiva qualitativa e, conforme sugere Minayo (2012), essa escolha metodológica deve estar de acordo com os principais conceitos a serem desenvolvidos, os quais se transformarão em tópicos de pesquisa e auxiliarão no processo de observação e de compreensão da realidade estudada.

A pesquisa configurou-se também como bibliográfica, a partir da busca e estudo de material teórico que subsidiasse a organização da disciplina de LET 290 no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a qual teve início em 2012. Nesse mesmo período também foram realizadas várias reuniões envolvendo o grupo interdisciplinar integrante do projeto, o que repercutiu também nessa organização mais estrutural sobre o AVA. Essa organização refere-se à ordem dos tópicos dispostos no AVA, além das diferentes ferramentas disponíveis que podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, é necessário o acesso e entendimento de todos esses aspectos para o desenvolvimento efetivo em sala de aula.

Para a elaboração das práticas virtuais disponíveis na plataforma da LET 290, contamos com a participação da equipe de funcionários e estagiários da Coordenação de Educação à Distância – CEAD/UFV. Essa equipe contou com professores(as) colaboradores(as) do Departamento de Letras, intérpretes de Língua Portuguesa/LIBRAS voluntários, professores surdos voluntários, acadêmicos(as) de graduação e pós-graduação bolsistas e voluntários(as) advindos(as) da área de Letras e de outras áreas, tais como Design Gráfico e Ciência da Computação da UFV. Tal equipe foi fundamental para o

desenvolvimento das práticas virtuais e para a discussão dos rumos das pesquisas envolvendo o uso de tecnologias e o ensino da LIBRAS.

Os dados coletados para este artigo são referentes à utilização de todos os materiais disponibilizados via AVA por uma das turmas no ano de 2015. A realização da pesquisa se iniciou somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP), quando foi explicitado aos alunos participantes os diferentes passos de desenvolvimento da pesquisa. Não houve rejeição em participação, sendo que um grupo de 28 acadêmicos, advindo de diferentes áreas do conhecimento, realizou as práticas e, ao longo do período letivo, descreveu várias informações significativas à pesquisa.

As informações obtidas ao longo do primeiro período letivo de 2015 foram conseguidas por meio da observação participante e tiveram papel fundamental na compreensão da situação social. Foi possível adentrar nas percepções dos acontecimentos do cotidiano, buscando dados específicos referentes à complexidade da inserção das TICs no processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua. Segundo Brandão (2002), a observação demanda que o pesquisador seja crítico e reflexivo, com a finalidade de contribuição para o campo científico/acadêmico e, também, para o próprio grupo em questão.

Deve-se ressaltar a importância do aspecto visual para que o ensino e a aprendizagem da LIBRAS se contemplassem, uma vez que foram realizadas dinâmicas das atividades que resultaram no desenvolvimento das mesmas à distância. Essas atividades estão vinculadas ao material preparatório para a discussão em sala de aula, tais como textos e pequenos vídeos; além de atividades referentes à revisão do que foi realizado em aula, como jogos e exercícios para melhor fixação do tema apresentado de forma presencial.

As práticas aplicadas e avaliadas são referentes ao conteúdo ministrado sobre os Aspectos Linguísticos, os quais abordaram as questões gramaticais da disciplina LET 290. As notas de campo foram utilizadas como principal instrumento de registro da pesquisa. Os dados foram descritos em um diário de campo, atualizado semanalmente, contendo as descrições obtidas em sala de aula e com os dados de acesso via plataforma virtual do PVANet. Em relação aos dados, não houve descrição *ipsis litteris* dos enunciados dos(as) acadêmicos(as), mas a apresentação de alguns enunciados interpretados a partir das narrativas dos mesmos durante as aulas.

Apresentação dos resultados obtidos, análise e discussão dos dados

O estudo envolveu o ensino e aprendizagem da LIBRAS a partir do uso das TICs como recurso pedagógico e demonstrou a importância da diversidade de práticas pedagógicas, como meio de promover a construção do conhecimento da língua a partir de situações lúdicas. Trabalhar fazendo uso de novas tecnologias, como proposta didática, pode ser considerado um contexto favorável. Porém, cabe ao docente a tarefa de explorar pedagogicamente as potencialidades que o desenvolvimento delas proporciona. Para que seja possível usufruir das contribuições das TICs é importante considerar suas potencialidades para produzir, criar, mostrar, manter, atualizar, processar, ordenar.

A mediação das TICs engloba a compreensão dos processos de gestão de tecnologias, recursos, informações e conhecimentos que abarcam relações dinâmicas e complexas de elaboração e organização, produção e manutenção (ALMEIDA & ALMEIDA, 2005). Nessa perspectiva, o uso das TICs fomenta diferentes estratégias de aprender e ensinar por aqueles envolvidos no processo – docente e discentes.

Nessa perspectiva, a elaboração do ambiente virtual aos(as) acadêmicos(as) via PVANet ocorreu de forma estratégica, ou seja, em um primeiro momento, logo ao início do semestre letivo, foi explicado e sugerido o uso do espaço de ambientação aos cursistas. Desse modo, todos os(as) acadêmicos(as) tiveram a possibilidade de acesso ao PVANet e, conseqüentemente, aos conteúdos a serem desenvolvidos desde o começo do período de 2015.

Nessa linha foram criadas três pastas: a) a primeira, identificada como *Biblioteca*, contém o material bibliográfico, com livros, textos e dicionários acessíveis online para o desenvolvimento geral das atividades dos(as) discentes; b) a segunda foi denominada *jogos* e apresenta as práticas do *Laboratório Virtual*, que os(as) alunos(as) utilizaram ao longo do período letivo; c) por fim, a terceira pasta, identificada como *Conteúdo*, tem disponível todas as aulas, conforme o cronograma e os textos em anexo para o desenvolvimento do conteúdo programático. É possível verificar tal disposição na figura 01:

LET 290 – LIBRAS

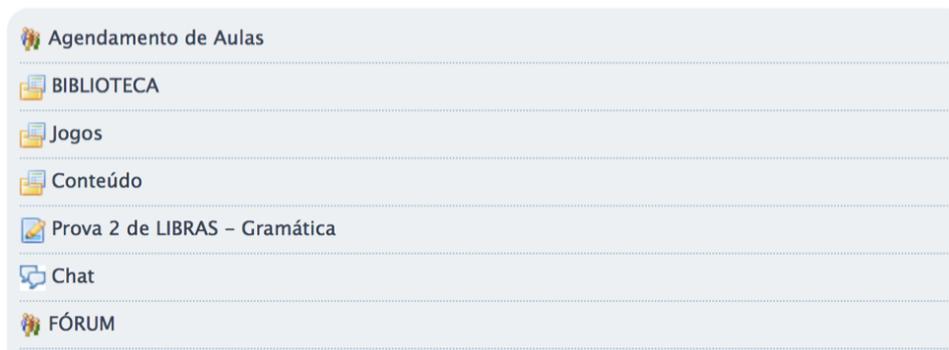


Figura 01: Ambientação do PVANet LET290
Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Essa estratégia auxiliou no processo de adaptação dos cursistas aos modelos de atividades a serem desenvolvidas, usufruindo da *internet* como mediadora no que diz respeito às atividades semanais da disciplina. Importa mencionar os *links* disponíveis e visíveis na figura 01, referentes aos *chat*, *fórum* e agendamento de aulas, os quais serviram como espaços interativos virtuais de apoio à disciplina.

Alguns(mas) acadêmicos(as) demonstraram não ter muita compreensão em relação à apropriação e à utilização das TICs como recurso aliado ao processo de ensino e aprendizagem da LIBRAS. No entanto, a partir de discussão em sala de aula e explicação das potencialidades dos recursos midiáticos, esse fato desnaturalizou a ideia, que parte do senso comum, de que todos os universitários tem acesso às tecnologias e à *internet*, especificamente os(as) acadêmicos(as) matriculados(as). Desse modo, observou-se que mesmo que os(as) discentes tivessem acesso às tecnologias, não necessariamente as informações obtidas por meio delas eram transformadas em conhecimento. Isso evidencia o papel do professor como essencial para a mediação do processo de ensino e aprendizagem.

A dinâmica utilizada em sala de aula, que consistiu em sempre questionar os(as) discentes para verificar os conhecimentos prévios acerca do conteúdo a ser tratado e os usos da *internet* para fins didáticos, diferente daqueles que regularmente os(as) discentes vinham experimentando no virtual, transformou o AVA em um espaço de constante aprendizagem e de troca de informações, em que todos vieram a ganhar nesse processo. Nesse sentido, a mediação do professor frente ao uso de novas tecnologias em sala de aula torna-se essencial para a aquisição de conhecimentos de maneira crítica pelos(as) envolvidos(as) no processo educacional.

As práticas virtuais passaram a ser utilizadas de acordo com o desenvolvimento dos conteúdos das aulas. Observou-se que estas foram importantes aliadas no envolvimento dos(as) alunos(as) na realização de atividades que transcenderam os momentos de sala de aula. É possível verificar todos os tópicos (com três diferentes práticas em cada um deles) do *menu* principal, onde está o *link* com jogos, construídos virtualmente para prática da LIBRAS em diferentes situações a partir da figura 02, que segue:

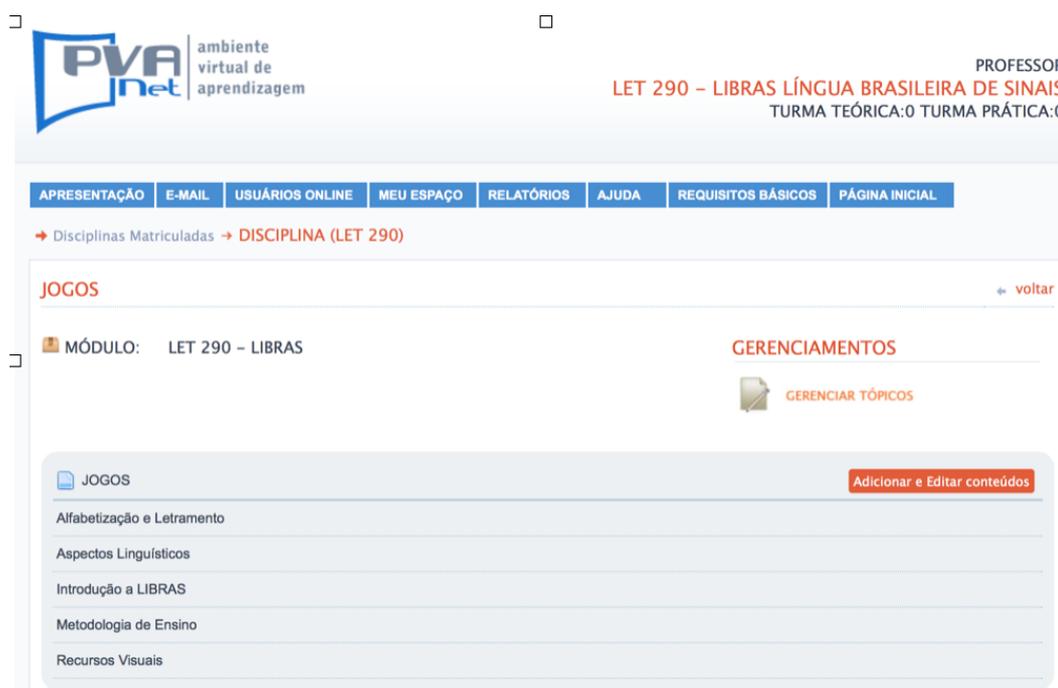


Figura 02: PVANet e o *link* de acesso aos jogos - práticas virtuais
Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Os *links* foram ordenados alfabeticamente e o acesso durante as aulas seguiu tal sequência, o que foi explicado inicialmente aos(às) acadêmicos(as). O segundo *link* refere-se aos Aspectos Linguísticos, que contempla o desenvolvimento das atividades gramaticais, as quais foram desenvolvidas com o apoio de jogos e demais materiais, tais como vídeos com sinais, entrevistas em LIBRAS e textos postados acerca desse conteúdo.

Desse modo, os(as) alunos(as) destacaram em suas narrativas a possibilidade de acesso aos jogos de forma facilitada por meio do AVA, visto que ao longo do período de aulas o *link* ficou disponível para o acesso. Isso gerou a possibilidade de (re)visitar as atividades virtuais, tais como a “Chuva de Sinais”, inserida nos Aspectos Linguísticos como um dos jogos desenvolvidos para a apreensão da fonologia da LIBRAS, através dos pares mínimos.

Em relação ao vocabulário, foram postados diferentes vídeos com sinais referentes aos verbos, substantivos e adjetivos. Estes foram visualizados pelos(as) discentes em sala de aula e, posteriormente, foi necessária a revisão dos sinais extra classe para completar a atividade referente à morfologia da LIBRAS na aula seguinte. Por meio do AVA verificou-se a visualização dos vídeos, de no mínimo uma vez após a visualização em sala de aula, pela maioria dos(as) alunos(as), o que reafirma a importância do AVA como mediador do processo de ensino e aprendizagem dessa língua durante o período de desenvolvimento da disciplina.

Ainda, os vídeos didáticos (vídeos de contação de histórias do cotidiano em LIBRAS e entrevista em relação à sintaxe espacial) para a compreensão da sintaxe da LIBRAS foram considerados bastantes interessantes e elucidativos para colocar em prática a composição de frases, conforme referido pelos(as) discentes.

Não houve dificuldade de acesso aos jogos e atividades postadas ou qualquer restrição em utilizá-los. Pelo contrário, os(as) discentes aguardavam ansiosamente o momento de ser requerida tal atividade. Um dos únicos obstáculos na utilização das práticas virtuais e metodologias ativas postadas no PVANet foi a necessidade de acesso *online*. Embora a Universidade disponha de *internet wifi* para todos os matriculados na instituição, nem sempre era possível acessá-la. Durante o período letivo eram frequentes os lapsos na conexão de *internet*, o que dificultavam o acesso *online*, e, conseqüentemente, a realização das atividades interativas, tais como jogos, fóruns e download de vídeos. Houve dois momentos em que foram propostas as execuções de atividades virtuais fora do horário de sala de aula e que os acadêmicos que dependiam da *internet* da Universidade não conseguiram desenvolvê-la em tempo hábil para a discussão em sala de aula. No entanto, nesses dois casos, o prazo foi ampliado e a discussão realizada em aula posterior. Tais experiências não ocorreram quando foram desenvolvidas as atividades que envolviam as questões Linguísticas.

Além da organização do conteúdo regular proposto, foi necessário realizar transformações na prática pedagógica, isso inclui disponibilizar tempo para o manuseio do AVA e a aquisição de competências para que os recursos didáticos tenham real significado de aprendizagem. A utilização das TICs viabiliza em partes o tempo e a qualidade do trabalho docente, se utilizada de forma efetiva. Isso repercute não só na elaboração das aulas, mas nos recursos tecnológicos no momento de ministrá-las, com a criação de ambientes e situações de aprendizagem para interagir melhor com os(as) acadêmicos(as) em um processo de mediação.

Se a proposta pedagógica da disciplina estiver sendo desenvolvida através dos meios convencionais é preciso refletir como tal preparação pode ser empregada adequadamente via tecnologias para atuação em sala de aula. De acordo com Mercado (2002), as novas

tecnologias e seu impacto na sociedade são aspectos pouco trabalhados nos cursos de formação de professores e as oportunidades de atualização nem sempre são as mais adequadas à sua realidade e às suas necessidades.

A criatividade para inovar e a busca das TICs *online* já existentes, conforme a área de conhecimento, auxiliam no processo de adoção desses materiais no cotidiano em sala de aula. Isso dispensa a criação de novas atividades a serem utilizadas, como ocorreu no caso das práticas virtuais em LIBRAS. Borges & Alencar (2014) descrevem, a partir de uma pesquisa bibliográfica, que as metodologias ativas auxiliam o processo de ensino, no sentido de que o docente deixa de ser o centro do conhecimento e passa ser o mediador, a partir da intervenção com dinâmicas que buscam integração e colaboração do grupo para construção dos conhecimentos. Essa perspectiva foi observada como um dos resultados positivos da pesquisa.

Com a adesão de materiais, tais como dicionário *online*; aplicativo de tradução LIBRAS/Língua Portuguesa; artigos e apostilas disponíveis para *download*; pequenos vídeos em LIBRAS postados no PVANet (na pasta Biblioteca), foi verificado maior interesse por parte dos(das) discentes no tocante ao acesso e utilização dos materiais diversificados. Constatou-se, também, de acordo com os relatos, que mesmo esses materiais estando disponíveis a todos via *internet*, eles somente foram acessados por estarem disponibilizados no AVA da disciplina.

Dentre os resultados observados da pesquisa, dois aspectos surgem como desafios no ensino superior: a própria formação docente, para que o uso das TICs não seja considerado um problema, e, sim, uma oportunidade de auxiliar no desenvolvimento didático e facilitar as ações em sala de aula; e a participação efetiva dos discentes, com a utilização das TICs de forma responsável, ou seja, para que as tecnologias sejam incorporadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, distanciando-se das buscas na *internet* sem direcionamento para os objetivos do conteúdo programático. Grinspun (1999) destaca que existe um contexto histórico e social que deve ser levado em consideração em relação às tecnologias.

A partir das tecnologias é possível gerar reflexões, as quais levam a novos conhecimentos. Morán (2015) argumenta que as tecnologias permitem a integração de tempo/espaço por meio do mundo digital, entretanto, é necessário que haja uma conexão de saberes em relação ao ambiente virtual para que o mesmo seja considerado um agente mediador efetivo.

Há, ainda, lacunas que precisam ser repensadas no processo de inserção das TICs no ensino superior, para que as mesmas contribuam de forma significativa no processo de

formação dos futuros licenciados. No entanto, de acordo com os relatos descritos durante a pesquisa, advindos de vários(as) acadêmicos(as) de diferentes cursos de licenciatura, a utilização do AVA e de diferentes recursos postados no PVANet trouxeram à tona a reflexão acerca de suas próprias práticas. Os(as) discentes demonstraram a possibilidade de incorporar as TICs em futuras atuações pedagógicas no âmbito escolar.

Desse modo, as TICs abrem outras possibilidades didáticas e metodológicas para o ensino e aprendizagem, uma vez que essas tecnologias favorecem formas de interação, de comunicação, de acesso à informação, que se convertem em um meio interativo e ativo no processo educacional (TORI, 2002).

Pode-se afirmar que as experiências e trocas de ideias aplicadas na sala de aula por meio das práticas virtuais inseridas no AVA proporcionou a interação dos(das) discentes com a realidade - em relação à educação inclusiva por meio da LIBRAS -, para que essa ficasse mais objetiva, possibilitando uma maior assimilação entre teoria e prática. A inserção de outros materiais fomentou a utilização do espaço virtual, além de despertar a curiosidade dos(as) alunos(as) em encontrar não somente textos, mas também jogos, vídeos e imagens que auxiliam não somente no contexto visual da LIBRAS, mas também para despertar o interesse de ensino aprendizagem em todo contexto do ensino superior.

Considerações finais

Este estudo está distante de esgotar as possibilidades de pesquisas em torno do tema escolhido, ao contrário, percebeu-se que as TICs demandam outros temas de investigação, que poderão contribuir para a compreensão de um emaranhado de relações e articulações que compõe o campo de ensino e aprendizagem de línguas no ensino superior, a partir do envolvimento de práticas virtuais.

Observou-se, durante o percurso, o progresso de ensino e aprendizagem mediado pela utilização do PVANet no momento em que foi evidenciada a importância do uso de tal recurso. Isso foi verificado ao considerar que os(as) discentes utilizaram o material disponível para as aulas por meio do AVA, os quais não seriam regularmente acessados sem o uso da plataforma. Além disso, as trocas de experiências, as dúvidas geradas e os comentários que surgiram devido à utilização do AVA trouxeram uma vasta reflexão sobre a própria prática pedagógica docente e suscitaram a necessidade de buscar opções que sejam viáveis conforme a realidade envolvida, ou seja, grupo de pessoas, conteúdo e tempo disponível.

Nessa perspectiva, o estudo evidenciou que a elaboração dos materiais mediados pelas TICs refletiu nos seguintes aspectos: a) a necessidade de articular a teoria apreendida com a prática em sala de aula e, de posse dessa nova aprendizagem, identificar como é possível construir novas metodologias que atendam à diversidade presente na sala de aula; b) a autocompreensão de que há resistência em mudar didaticamente as aulas, principalmente, pela falta de preparo para as mudanças.

A inserção do AVA no processo de ensino e aprendizagem da LIBRAS como segunda língua, de forma fragmentada ou individualizada, não consegue sanar as lacunas existentes. No entanto, quando planejada e desenvolvida de maneira integrada na disciplina, demonstra visíveis melhorias no percurso prático de apreensão linguística, uma vez que amplia o campo de possibilidades inclusivas no que se refere ao uso de mídias digitais e à abrangência dos aspectos visuais, de extrema importância para o acesso e uso da LIBRAS.

Ademais, por meio da pesquisa foi possível identificar e apontar questões que precisam ser (re)pensadas, discutidas e colocadas em prática no âmbito de reformas educacionais, posto que a construção de conhecimentos significativos, objetivo das propostas pedagógicas na atualidade, ainda é um desafio. Este repercute na decisão de inserir as tecnologias a partir de outro olhar ao trabalho, que requer a compreensão de novas informações e contornos metodológicos de interação para resultar positivamente a todos os envolvidos.

O que fica evidente com esta experiência é que as potencialidades das TICs fascinam todos aqueles que tomam conhecimento de seu funcionamento e da eficácia de seus resultados. No entanto, a inclusão das tecnologias no processo educacional deve ser vista com responsabilidade e de acordo com o desenvolvimento que a sociedade em si opera, uma vez que essas já fazem parte do nosso cotidiano. As TICs podem dar suporte para uma melhor execução das atividades docentes, proporcionando a mediação para um ensino de qualidade, que não deve estar apoiado somente no uso das novas tecnologias na educação, mas no processo educacional como um todo.

Referências

ALMEIDA, F. J. & Almeida, M. E. B. Avaliação em meio digital: novos espaços e outros tempos. In: ALMEIDA, F. J. *Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez; Editora da PUC-SP – Educ, 2005.

BARBOSA, R.M. (Org.). *Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

BORGES, T. S.& ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Revista*, Ano 03, n. 04, p. 119-143, 2014.

BRANDÃO, Z. *Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduandos*. São Paulo: Loyola, 2002.

CASTRO FILHO, J. A.; LOUREIRO, R. C.; PAULA, P. S.; SARMENTO, W. W. F.; PEIXOTO, L. E.; PEQUENO, H. S. L.; ROCHA, B. T. S.; VIANA JÚNIOR, G. S. Portal Humanas: Um ambiente colaborativo para criação de projetos e comunidades virtuais para a área de Humanidades. In: *Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*, 16. Juiz de Fora. Anais. 2005.

DILLENBURG, D.J.& TEIXEIRA, A.C. Uma proposta de avaliação qualitativa em ambientes virtuais de aprendizagem. In: *Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)*, 22. Aracaju. Anais. 2011.

FRANCO, M.A., CORDEIRO, L.M.& CASTILLO, R.A. O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.2, p. 341-353, 2003.

GESSER, A. *LIBRAS? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GRINSPUN, M. P. S. Z. Educação tecnológica. In: GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1999.

MERCADO, L. P. L. (org). *Novas Tecnologias na Educação: Reflexões Sobre a Prática*. Maceió: UFAL, 2002.

MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: DESLANDES, S. F. GOMES, R. MINAYO, M. C. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de S. & MORALES, O. E. T. (Orgs.). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. [Coleção Mídias Contemporâneas]. PG: PROEX/UEPG, 2015.

QUADROS, R. M. KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SARMENTO, W.F.; HARRIMAN, C.L.; RABELO, K.F.& TORRES, A.B. Avaliação de usabilidade no processo de desenvolvimento contínuo em ambientes virtuais de aprendizagem: um estudo de caso com o ambiente Solar. In: *Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)*. 22. Aracaju. Anais. 2011.

STOKOE, W. *Sign language structure*. Silver Spring: Linstok Press, 1978.

TORI, R. A distância que aproxima. *Revista de Educação a Distância*, v. 1, n. 2, p. 1-6, 2002.

Artigo recebido em: 30/04/2016.

Artigo aceito em: 25/07/2016.

Artigo publicado em: 30/07/2016.